

## REPENSANDO A REALIDADE DO ENSINO SUPERIOR: PROJETOS PEDAGÓGICOS DESPOJADOS

*Francismar MONTEIRO\**

- **Resumo:** O trabalho apresenta uma reflexão sobre modernidade e a educação, considerando também a necessidade de formar e desenvolver o homem para uma nova realidade, a partir do desenvolvimento de conceitos sobre o estudo da arte do ensino superior. Reflexões sobre os níveis de aprendizagem, as atitudes o papel do professor, a importância das estratégias, a necessidade da pesquisa, a necessidade de quebra de preconceitos, de paradigmas e dogmas que alimentam o continuísmo do ensino superior, além de constante repensar da concepção de universidade e o seu papel na sociedade. Este trabalho está estruturado da seguinte forma: I. Introdução, II. Aventuras pedagógicas, III. Qualificação e o comprometimento do corpo docente, IV. A nova realidade pedagógica, V. Pontos fortes de um projeto pedagógico despojado, VI. Conclusão e referências bibliográficas. Tem que se considerar que o apoio bibliográfico foi importante, no entanto, é enunciada uma opinião de envolvida através de reflexão contínua da necessidade de alternativas para melhorar a qualidade do ensino superior.
- **Palavras-Chaves:** Projeto pedagógico; qualidade; aprendizagem.

A necessidade de repensarmos em projetos pedagógicos despojados para enfrentar a realidade do ensino superior é, sem dúvida um dos maiores desafios que a IES (Instituições de ensino superior) estão enfrentando neste últimos anos.

Existente várias discussões sobre os conteúdos pedagógicos, os quais enfatizam a relação entre os aspectos sociais, econômicos e

---

\* Professor da FACEF, Mestre em Gestão Empresarial da FACEF.

culturais como pontos essenciais para a didática do ensino superior. A participar dessa reflexão, houve a decisão de escrever sobre os projetos pedagógicos, enfatizando a necessidades destes se tornarem instrumentos auxiliares efetivos, planejados com foco voltado para a interação e o desenvolvimento conhecimento sistematizado, proporcionando ao homem a sua competência técnica e a sua liberdade para enfrentar o mundo.

Acreditando na força do instrumento pedagógico como bússola orientadora para as ações da concretização da qualidade do ensino superior, é desenvolvido um raciocínio que possibilite a interpretação da necessidade de repensarmos em alternativas propulsoras para a qualidade do ensino, através da utilização de projetos pedagógicos despojados de quaisquer tendências individualizadas e radicais.

Através da reflexão feita sobre a modernidade e a educação, considerando também a necessidade de formar e desenvolver o homem para uma nova realidade, existe a fundamentação no desenvolvimento de disciplina e de conceitos constituídos sobre esta realidade. Reflexões sobre os níveis de aprendizagem, as atitudes o papel do professor a importância das estratégias, a necessidade da pesquisa, a necessidade de quebra de preconceitos, de paradigmas e dogmas que alimentam o continuísmo do ensino superior, além do constante repensar da concepção de universidade e o seu papel na sociedade.

De alguma forma, estamos inseridos num processo, cujo risco ainda não está dimensionado, mas que começa ser questionado pela sociedade participante direta ou indiretamente do ensino superior.

Trata-se do que chamamos, neste momento, aventuras pedagógicas que, de uma maneira ou de outra, as instituições de ensino superior, vem impondo aso estudantes do ensino superior. Imposição que muitas vezes, não leva ao verdadeiro conhecimento do homem e sua liberdade, e sim a um adestramento revestido de uma competência técnica inútil ao mercado de trabalho, quando este estudante e futuro profissional for disponibilizado ao mercado de trabalho.

Conseqüência da própria expectativa gerada pelos momentos históricos como, a partir dos anos setenta, depois do milagre brasileiro, onde se pode observar a mudança de comportamento da sociedade de maneira geral, em especial dos jovens que incorporaram, em seus desejos e sonhos, as formas de antecipar resultados, imediatistas e milagrosos. Os estudantes de hoje (2000) representam os resultados dessa geração que foi influenciada por sua história, mesmo talvez sem estar ciente deste fato.

A verdade, depois de uma análise sobre o caos no ensino superior, ao que parece, foi criada a partir do chamado milagre brasileiro, apresentando-se em forma de competição para se poder saber qual era o melhor, e o campeonato foi levando a tentativa de

quebra de recordes, privilegiando pouco dentro do sistema de ensino, pois, o foco passa a ser apenas no melhor ou nos melhores.

Estão inseridos, neste sistema, as diretrizes indicadas em projetos pedagógicos, que mais parecem projetos de aventura, gincanas, competições etc. que realmente uma bússola que tem seu papel definido de orientação dos professores, coordenadores e estudantes do ensino superior, para um caminho saudável e fundamental que é o papel de aprender a aprender, de desenvolvimento de habilidades e do preparo técnico e humano.

Creio que esta irresponsabilidade pedagógica e essa competição absurda que, com certeza, tem produzido problemas para os estudantes, vão levar a proposta mais distorcidas ainda do papel do ensino superior, quando algumas instituições passam a ser orientadas e cobradas pelo desempenho dos estudantes no Exame Nacional de cursos, o PROVÃO. Um a grande quantidade de instituições de ensino superior, movidas pelas novas deliberações incluídas na nova LDB, estão procurando focar simplesmente o ENC, desenvolvendo projetos pedagógicos que ainda contemplam a filosofia de competição, buscando os melhores resultados, adestrando os estudantes para que esses consigam os melhores resultados no exame, enfim, o contínuo processo competitivo.

Mas também temos que considerar que o que vemos, na realidade, e chamamos aventura pedagógica: a falta de comprometimento e, em muitos casos, a falta de conhecimento do que

é realmente um projeto pedagógico pôr parte do corpo docente, ficando este restrito apenas aos coordenadores dos cursos e/ou o tomando apenas parte de um rol de informações solicitadas pelos órgãos governamentais que fiscalizam as instituições de ensino.

Talvez pela falta de preparo de muitos professores do ensino superior que, muitas vezes, estão inseridos no sistema de ensino por acaso, ou seja, não se conscientizaram ainda do seu papel como agente formador e de interventor no processo de qualidade do ensino e mais que isso, da sua importância na construção de processo de conhecimento e de formação do ser humano.

Mas, o que vemos na realidade, é falta qualificação de muitos professores, que são antes excelentes profissionais em suas áreas específicas de atuação, mas que, no momento que entram numa sala de aula, não conseguem desempenhar o papel de agente formador, facilitando o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, pois muitos continuam a transferir determinados conteúdos para os alunos da mesma forma que os receberam desses professores, não proporcionando a dialética do processo de aprendizagem.

Devido a esses fatos, muitas críticas estão sendo direcionadas ao ensino superior, em especial aos cursos de Administração, em que a formação do profissional pelas instituições de ensino superior deixa muito a desejar, pela qualidade e a capacidade desse profissional frente a realidade em que vivemos. Observam-se críticas, como a do Papa da Administração **Peter Durker** referente ao ensino da

administração nas instituições de ensino, enfatizando que o ensino da administração feito pelas escolas parou no tempo, que esta tudo errado.

Acredita-se que a leitura que se pode fazer dessas críticas e de muitas outras, sobre a qualidade do ensino de administração, está fundamentada, principalmente, na qualificação e na falta de comprometimento do corpo docente com a instituição e com o curso de maneira geral. Como já dito anteriormente são excelentes profissionais, mas não conseguem, em muitos casos, desempenhar com eficácia o seu papel de professor.

A competência técnica está intrínseca ao trabalho do professor. Não possível pensar um professor que não seja competente no seu trabalho de ensinar, sabendo e conhecendo bem o conteúdo da matéria que ministra e sendo capaz de didaticamente para garantir que seus alunos transformem em saber o seu ensinamento. Não importa aí se o professor é ou não titulado de mestre e ou doutor, se é progressista ou reacionário, a própria dialética do processo da aprendizagem se encarrega de identificá-lo historicamente.

O fato é que, muitas vezes, essa falta de qualificação para o processo ensino-aprendizagem, pelo corpo docente ou por alguns professores, leva a um processo de adestramento dos estudante, que, ao chegarem ao mercado de trabalho, não conseguem desenvolver, a contento, sua formação profissional, pois o que ele aprendeu, o melhor

para o que foi adestrado, não tem sentido na realidade do mercado de trabalho.

O projetos pedagógicos exercem um papel importante na organização do ensino, é a partir desta filosofia que acreditamos na necessidade de repensarmos sobre ele. A realidade é que a liberdade do homem esta estreitamente ligada ao seu conhecimento, a sua competência técnica e à sua disposição ao trabalho. Nesta direção, os projetos pedagógicos devem deixar de ser considerado como bússola de adestramento, passando a exercer sua riqueza fundamental na contribuição de um ensino planejado para a transformação do homem, oportunizando sua liberdade através do conhecimento e da sua formação.

Temos que acreditar que a solução está na capacidade individual do corpo docente comprometido com o ensino para promover reforma, mudanças, adaptações à realidade. Para isso é preciso comprometer-se com o processo ensino-aprendizagem e com a instituição, é necessário sair da zona de conforto, significar o papel do professor como um ideal profissional e desempenhá-lo bem, não ficando, simplesmente, querendo culpar, o saber de quem é a culpa, e sim nos comprometermos com o processo. É melhor do que apenas considerar uma praga apocalíptica.

A tríade: competência técnica, disciplina e trabalho, continua tendo sua importância no processo de educação superior, no entanto, a realidade atual traz, em seu bojo um anseio de todos em refletir

sobre a nova realidade pedagógica. Nesta direção, muitas fontes de reflexão são desencadeadas pelo repensar sobre a interação entre: a sala de aula a universidade (que pode ser representada por todas as instituições de ensino superior) e a modernidade.

Estamos conscientes de que não existe uma receita pronta, quando falamos em ensino, pois entendemos ser um processo contínuo e que não se repete. É importante, portanto, quebrar paradigma, mudar hábitos aprimorar etc.

Não podemos aceitar, de forma conformada, o desastre a que estamos assistindo na educação do ensino superior em especial.

Não é uma questão de importar métodos ou filosofia. É uma necessidade, repensar as instituições e o ensino superior. Não há fórmula mágica mas deve haver alguma saída. A nova realidade pedagógica exige a prática de projetos audaciosos, inovadores, criativos etc.

Não ficando, simplesmente, à mercê de cumprimento de parte de um rol de informações legais.

Essa a nova realidade é que vai diferenciar a qualidade do ensino superior, pois, nossas instituições vão se tornar diferente e competitiva através de um projeto pedagógico arrojado despojado de processos de aprendizagem que busquem, além da tríade, uma verdadeira integração do conhecimento.

As instituições de ensino superior, através de uma política governamental na educação, estão de alguma forma, niveladas em

suas condições de oferta. A diferença, portanto, poderá estar na prática pedagógica despojada, inovadora e crítica que as instituições vierem praticar.

É, neste sentido, que essa nova verdade exige um novo foco de ensino. E o projeto pedagógico poderá fazer a diferença.

Devemos eliminar o desanimo e trazer de volta a esperança aos mestres que tem como projeto a formação de uma geração de jovens brasileiros a serem preparados para a construção desse país. Para isso, é imprescindível que consigamos ser corajosos, no sentido de enfrentar a realidade e, através de um projeto pedagógico audacioso e despojado, reflitamos sobre a necessidade de um ensino pertinente forte, que venha a proporcionar aos jovens o desenvolvimento do conhecimento, oportunizando a sua liberdade. Necessário se faz uma profunda revisão pedagógica, deixando de lado as posições individualistas, extremistas e radicais de algum, buscando uma rápida e competente soma de esforços para realizar esta tarefa da prática pedagógica fundamental no ensino superior.

Não há chances, em um mundo globalizado, para povos mal educados e tecnicamente atrasados. Não podemos mais seguir o modismo que assola, de maneira radical, o país.

Precisamos unir forças e nos envolvermos no desenvolvimento de um projeto pedagógico consistente, visando a estabelecer uma formação humana, técnica é ética aos nossos jovens estudantes do

ensino superior. Essa é nova realidade pedagógica. Não podemos continuar o processo de repetição e do faz-de-conta.

A nova Lei de Diretrizes e Bases para a educação se faz necessária para trazer o país à modernidade era preciso repensar o processo de ensino, pois o crescimento das camadas urbanas da população, a concentração de rendas, o parque industrial, o varejo, a falta de estrutura do Estado etc., eram fatos diante da nova realidade que exigia uma nova reflexão sobre a qualidade do ensino.

Mas, como já foi mencionado, o ensino é um processo, assim deve ser planejado para que seja eficaz na sua missão. Dentro de um conjunto de ações para o processo ensino-aprendizagem faz-se necessário um projeto pedagógico despojado e corajoso que preconiza pontos fortes como:

- a missão da instituição, ou seja, a razão da sua existência;
- um processo de avaliação contínuo que não preconize a repetição e a *docereba*;
- o desenvolvimento de habilidades humanas, técnicas e social;
- o objetivo do curso;
- o perfil profissiográfico;
- a pesquisa e o domínio teórico;
- a experiência prática da cidadania;
- diálogo com a realidade;
- a construção do conhecimento e a formação técnica;

- a preocupação metodológica;
- uma cobrança elaborada;
- o envolvimento do corpo docente;
- o comprometimento;
- a ética;
- a liberdade acadêmica;
- o desenvolvimento intelectual;
- a avaliação do ensino, como foco voltado para o desenvolvimento de habilidades e desempenho;
- um projeto de emancipação;
- o desenvolvimento da auto-sustentação;
- políticas de qualificação e treinamentos do corpo docente;
- o desenvolvimento da auto-estima e
- o processo dialético.

Há um choque constante entre o velho e o novo. Na falta quem queira, então permanecer na zona de conforto.

Finalizando, transcrevemos as palavras de um conhecido leitor do mundo, embora sem renome, anônimo *ver para crer, fazer para crescer*, dizer que é preciso da inércia e desenvolver alguma alternativa para solucionar o problema.

Após a desenvolvimento de algumas idéias, fruto de uma reflexão sobre a necessidade de repensarmos projetos pedagógico capazes de contribuir na formação e no desenvolvimento dos

estudantes, chega-se a conclusão de que a confusão dos caminhos pedagógicos das instituições de ensino superior geraram e continuam a gerar sérios problemas com relação a qualidade de ensino no país.

Mesmo as contribuições da psicologia que fizeram avançar tanto o entendimento de teoria do conhecimento e as conseqüências afetivas da relação entre professor e aluno, parecem estar tão distorcidas e comprometidas com um *psicologismo* que confundem o desenvolvimento da personalidade do indivíduo com a permissividade sem limites e respeito. Todos esses fatos aliados à falta de comprometimento de um projeto pedagógico capaz de proporcionar e servir de instrumento de orientação para um conjunto de ações e serem praticadas pelas instituições de ensino no seu curso. Principalmente no Brasil, que passou por rápido desenvolvimento tecnológico comprometimento social e depois estagnou e não se modernizou, quando se fala em processo de educação, tem-se um comportamento refratário as novas tendências mundiais.

Por isso mesmo, acredito que um repensar conjunto no projetos pedagógicos despojados corajosos de suma importância para orientar um processo de ensino-aprendizagem planejado e com muito mais qualidade e comprometimento de todos envolvidos. Temos que mudar. Quem sabia um bom projeto pedagógico com o envolvimento e o comprometimento de todos não seria uma saída planejada e inovadora? Acreditamos que sim.

MONTEIRO, F. Thinking the reality of College Education: Straight for ward Pedagogic Projects. *FACEF pesquisa*. Franca, v.3 , n.1, p. 31-43, 2000.

- *Abstract: This work is a reflexion on education and modernity, taking into consideration the need to form and adjust man for a new reality, developing concepts about the art of working, with College Education. Reflexions on the levels of the learning aprocess the altitudes and roles of the teacher, the importance of strategies, the need of research as weel as the need of putting an end to preconceipts, paradigmas and dogmas which are the main factors that contribute to the existence of continuism in College Education. Besides there is also an urge to be thinking over the conception of the univarsity and its role in society. This work is organized as follows: I. Introduction; II. Pedagogic Adventures; III. Commitment and Qualifications of the staff; IV. A new pedagogic seality; V. Strong features of a straight forward pedagogic project. V. Conclusions and Bibliography. It's true that the bibliographic background was important; lowever, personal opinions are put forward through a continuos reflexion of the need of new alternatives to improve the quality of College Education.*
- *Keyword: pedagogic project, quality, learning process.*

### Referências Bibliográficas

- BOOG, Gustavo G. (Coord.) *Manual de treinamento e desenvolvimento: ABTD*. São Paulo: Makron Books, 1994.
- CARVALHO, Antonio Vieira. *Aprendizagem organizacional em tempos de mudanças*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- DESSEN, Delma Montifeltro. *Projeto pedagógico*. Ribeirão Preto: Associação Educacional Pietá, 1998.
- VASCONCELOS, Celso dos S. *Projeto educativo: elementos metodológicos para elaboração*. São Paulo: Libertad – Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1994.